

Seminário da Área de Atendimento Espiritual

Estudo do suicídio à luz da Doutrina Espírita e sua abordagem sociológica.

8º CRE Barbacena e
União Espírita Mineira

Objetivo

- Objetivo geral: Capacitar o trabalhador espírita em assuntos relacionados ao tema suicídio.
 - Trabalhadores do Atendimento Espiritual, Infância e Juventude e demais trabalhadores da Casa Espírita.

Programa básico do estudo

1. Sensibilização – A necessidade e a importância do conhecimento espírita em todas as atividades espíritas
2. Estudo do suicídio a luz da Doutrina Espírita e sua abordagem sociológica.
3. Aspectos da valorização da vida – Evangelho e Doutrina Espírita
4. Questões e respostas

A NECESSIDADE DO ESTUDO DA DOCTRINA ESPÍRITA

ESTUDO E SERVIÇO EFICIENTE

“Os benfeitores desencarnados e os Espíritos familiares estudam sempre a fim de se tornarem mais úteis na obra da educação e do consolo junto da Humanidade Terrestre. É imprescindível que os lidadores encarnados estudem também.”

(Desobsessão cap 66)



ESTUDO E DIVULGAÇÃO

“Deveis é reestudar atentamente, metodicamente, o que há sido concedido com a Revelação Espírita, elevando-vos, quanto possível, ao nível de sinceros intérpretes do Mundo Invisível, propagando os segredos que fordes desvendando, explicando-os do alto da tribunas, através da imprensa, em ‘mesas redondas’ ou em reuniões públicas ou particulares...”

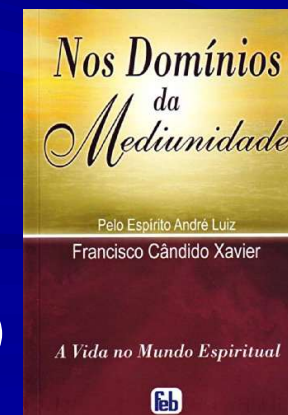
(Devassando o Invisível cap X)



ESTUDO E REUNIÕES PÚBLICAS

“São almas em turvação mental, que acompanham parentes, amigos ou desafetos às reuniões públicas da Instituição, e que se desligam deles quando os encarnados se deixam renovar pelas ideias salvadoras, expressas nas palavras dos que veiculam o ensinamento doutrinário.”

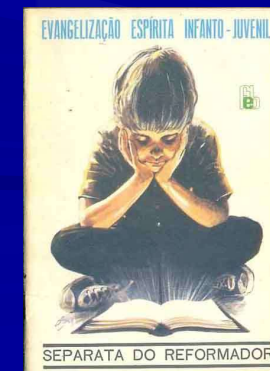
(Nos Domínios da Mediunidade cap 4)



ESTUDO E A CRIANÇA E O JOVEM

“Considerando-se, naturalmente, a criança como o porvir acenando-nos agora, e o jovem como o adulto de amanhã, **não podemos, sem graves comprometimentos espirituais, sonegar-lhes a educação, às luzes do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo,** fazendo brilhar em seus corações as excelências das lições do excelso Mestre com vistas à transformação das sociedades terrestres para uma nova Humanidade.”

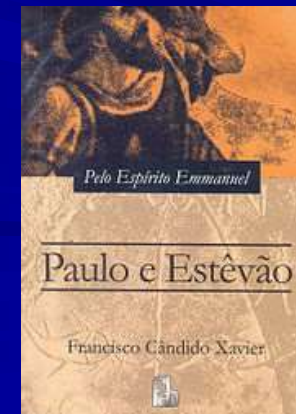
(Separata de O Reformador -
perg.1 - Bezerra de Menezes)



ESTUDO E ATENDIMENTO ESPIRITUAL

“A compreensão do Evangelho e da exemplificação do Mestre renovaria as noções da dor e do sofrimento. O necessitado encontraria recursos no próprio esforço, o doente sentiria, na enfermidade mais longa, um ancoradouro das imperfeições; ninguém seria mendigo, porque todos teriam luz cristã para o auxílio mútuo, e por fim, os obstáculos da vida seriam amados como corrigendas benditas do Pai amoroso a filhos inquietos.”

(Paulo e Estêvão - cap 4 -
segunda parte)



ESTUDO E REFLEXÃO

“Temos notado sempre que os que crêem, antes de haver visto, apenas porque leram e compreenderam, longe de se conservarem superficiais, são, ao contrário, os que mais refletem.”

(Livro dos Médiuns
1ª parte - cap III)



ESTUDO E FÉ

“A fé necessita de uma base, base que é a inteligência perfeita daquilo em que se deve crer. E, para crer, não basta ver, é preciso, sobretudo, *compreender*. A fé cega já não é deste século.”

(Evangelho Segundo o Espiritismo cap XIX)



ESTUDO E LIBERTAÇÃO

“Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sereis meus discípulos, e conhecereis a verdade e a verdade vos libertará.”

(Jesus - João 8:31 e 32)

ESTUDO E AMOR

“Espíritas! Amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo.”

(Evangelho Segundo o
Espiritismo cap VI)



O ESTUDO DO ESPIRITISMO E A ORDEM SOCIAL

Como pretender-se em algumas horas adquirir a ciência do infinito? Ninguém, pois, se iluda: o estudo do Espiritismo é imenso; **interessa a todas as questões da metafísica e da ordem social**; é todo um mundo que se abre diante de nós.

O Livro dos Espíritos – Introdução – item XIII

O ESTUDO DO ESPIRITISMO E A ORDEM SOCIAL

Ora, o Espiritismo, que entende com as mais graves questões de filosofia, **com todos os ramos da ordem social, que abrange tanto o homem físico quanto o homem moral,** é, em si mesmo, uma ciência, uma filosofia, que já não podem ser aprendidas em algumas horas, como nenhuma outra ciência.

O Livro dos Médiuns – Parte primeira – cap. II

CONSEQUÊNCIAS DO ESTUDO DO ESPIRITISMO

Razão, portanto, tivemos para dizer que **o Espiritismo, com os fatos, matou o materialismo.** Fosse este o único resultado por ele produzido e já muita gratidão lhe deveria a ordem social. Ele, porém, faz mais: **mostra os inevitáveis efeitos do mal e, conseqüentemente, a necessidade do bem. Muito maior do que se pensa é, e cresce todos os dias, o número daqueles em que ele há melhorado os sentimentos, neutralizado as más tendências e desviado do mal. É que para esses o futuro deixou de ser coisa imprecisa, simples esperança, por se haver tornado uma verdade que se compreende e explica, quando se veem e ouvem os que partiram lamentar-se ou felicitar-se pelo que fizeram na Terra.**

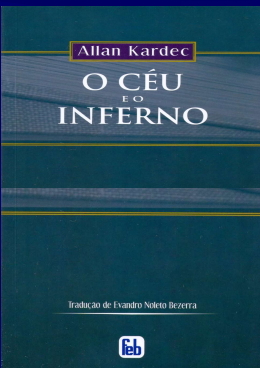
Estudo do suicídio à luz da Doutrina Espírita e sua abordagem sociológica.

Definição



- Define-se como suicídio todo caso de morte que resulta direta ou indiretamente de um ato positivo ou negativo praticado pela própria vítima, ato que a vítima sabia dever produzir este resultado.

(Émile Durkheim)



- O suicídio não consiste somente no ato voluntário que produz a morte instantânea, mas em tudo quanto se faça conscientemente para apressar a extinção das forças vitais.

(Allan Kardec)

A dimensão do problema

- A cada 40 segundos uma pessoa se mata totalizando quase 1 milhão de casos por ano.
- Estima-se que mais de 10 milhões de pessoas tentem suicídio a cada ano
- De cada suicídio, de 6 a 10 pessoas são impactadas diretamente, sofrendo consequências difíceis de serem reparadas

Fonte: www.cvv.org.br (acessado em 05/09/2016)

A dimensão do problema

A média brasileira é de 6 a 10 mortes por 100 mil habitantes (média mundial de 13 a 14)

No Brasil a maior porcentagem de suicídios é registrada entre jovens
(idade entre 15-35 anos.)

http://sites.uai.com.br/app/noticia/saudeplena/noticias/2015/06/03/noticia_saudeplena,153622/uma-pessoa-morre-vitima-de-suicidio-a-cada-45-minutos-no-brasil.shtml (acessado em 05/09/2016)

A dimensão do problema

O impacto psicológico, social e financeiro do suicídio em uma família e comunidade é imensurável.

Em alguns casos, pode ser impossível determinar se a morte, por exemplo, por acidente de carro, afogamento, queda e overdose por drogas ilícitas, foi intencional ou não. O comportamento suicida do adolescente é de modo geral pouco notificado, porque muitas das mortes desse tipo são incorretamente classificadas com não intencionais ou acidentais.

http://sites.uai.com.br/app/noticia/saudeplena/noticias/2015/06/03/noticia_saudeplena,153622/uma-pessoa-morre-vitima-de-suicidio-a-cada-45-minutos-no-brasil.shtml (acessado em 05/09/2016)

PROGRAMAS DE PREVENÇÃO

■ OMS

- Prevenção del suicidio - un imperativo global - Resumen ejecutivo

http://www.who.int/mental_health/suicide-prevention/world_report_2014/en/

■ Federação Espírita Brasileira

- Em defesa da vida - Suicídio não!

<http://www.febnet.org.br/blog/geral/movimento-espirita/conselho-federativo-nacional-movimento-espirita/opusculos-campanhas/>

Causas

■ Estudiosos do comportamento humano atribuem como causa mais comum do suicídio a um transtorno mental e/ou psicológico que pode incluir depressão, transtorno bipolar, esquizofrenia, alcoolismo e abuso de drogas. Dificuldades financeiras e/ou emocionais também desempenham um fator significativo.

■ Estudos sociológicos consideram, como causa principal do suicídio os fatores sociais, estabelecendo assim uma tipologia social com mais propensão ao auto extermínio.

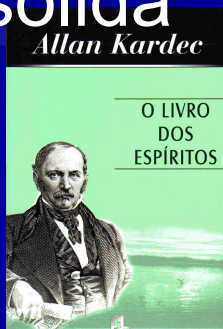
(Ref.: O Suicídio – Estudo sociológico - Émile Durkheim)



Causas segundo o Espiritismo

- Geral: **o desgosto da vida**
- *Donde nasce o desgosto da vida, que, sem motivos plausíveis, se apodera de certos indivíduos?*

“Efeito da ociosidade, da falta de fé e, também, da **saciedade**. Para aquele que usa de suas faculdades com fim útil e de acordo com as suas aptidões naturais, o trabalho nada tem de árido e a vida se escoia mais rapidamente. Ele lhe suporta as vicissitudes com tanto mais paciência e resignação, quanto obra com o fito da felicidade mais sólida e mais durável que o espera.” (LE- Q 943)



Desgosto da vida como causa primária do suicídio

Quaisquer que sejam os problemas, os sentimentos e pensamentos da pessoa suicida tendem a ser os mesmos em todo o mundo.

Sentimentos

Tristeza, depressão

Solidão

Desamparo

Desesperança

Auto-desvalorização

Pensamentos

“Eu preferia estar morto”

“Eu não posso fazer nada”

“Eu não agüento mais”

“Eu sou um perdedor e um peso para os outros.”

“Os outros vão ser mais felizes sem mim.”

Sociólogo Émile Durkheim aborda, basicamente, dois fatores:

1º – Os **fatores extra-sociais** como causa do suicídio, sendo:

- Os estados psicopáticos (maníaco / melancólico / obsessivo / impulsivo)
- Os estados psicológicos normais, raças e hereditariedade
- Os fatores cósmicos (clima, variações de duração dos dias, etc)
- A imitação



2º – Os **fatores sociais**, (estudo das diversas circunstâncias sociais que levam os indivíduos a tendência ou grandes possibilidades de se tornarem suicidas):

- **suicídio egoísta**
- **suicídio altruísta**
- **suicídio anômico**



Tipologia social – SUICÍDIO EGOÍSTA

- **EU INDIVIDUAL** SOBREPÕE-SE EXAGERADAMENTE AO **EU SOCIAL** E O PREJUDICA

GRUPO SOCIAL

- FAMÍLIAR
- RELIGIOSO
- PROFISSIONAL
- POLÍTICO

Na medida em que o indivíduo se alheia do grupo social a vida torna-se para si um mistério e daí a irritante e angustiante pergunta: **PARA QUE VIVER?**



O estado de egoísmo está em contradição com a natureza humana e é demasiado penoso a sua duração.

A – o egoísmo não é um fator auxiliar: é causa geradora.

B – se o vínculo que liga o homem à vida se distende é que o vínculo que o liga à sociedade se distendeu.

A dedicação racional a um ou alguns dos grupos sociais preservam o indivíduo do suicídio.



Tipologia social – SUICÍDIO ALTRUÍSTA

Altruísmo: Doutrina que considera como fim da conduta humana o interesse do próximo, e que se resume nos imperativos: "Viva para outrem"; "Ama o próximo mais do que a ti mesmo"

- Se a individualização excessiva leva o indivíduo ao suicídio, a individualização insuficiente também.
- 3 tipos
 - Suicídio altruísta obrigatório
 - Suicídio altruísta facultativo
 - Suicídio altruísta agudo



Tipologia social – SUICÍDIO ANÔNICO

- Anomia: Ausência de leis, de normas ou de regras de organização.
 - No egoísta → Individualização Excessiva → afastamento da sociedade
 - No altruísta → Individualização insuficiente → auto-desvalorização na sociedade
 - ANÔNICO: individualização sem ordem / sem objetivos / sem regras (desregramento)
 - Supervalorização do que está fora da sua sociedade



- O que leva o indivíduo a pertencer a essa classe?
 - Cobiça sem objetivo
 - Objetivo está além do que pode atingir
 - Realidade fica sem valor ao lado do que enxerga com imaginação fértil
 - Desinteressa-se da realidade para em seguida desinteressar-se do possível, quando este se torna real
 - Ansioso por coisas novas / prazeres ignorados / sensações desconhecidas / mas perdem o valor quando se tornam conhecidas
 - Passada a febre, vê quanto essa agitação era estéril; o conseguido não constitui sólido capital de felicidade que ajuda nos dias difíceis.



O Afrouxamento da regulamentação provoca desregramento → paixões desajustadas.

- Há suicídio da crise da viuvez
- ... da crise do divórcio
- ... da crise das separações
- ... da crise da falta de filhos
- ... da crise do solteiro emancipado
- ... da crise da anomia conjugal
- ... da crise de se ter tudo sem esforço



Prevenção – EVANGELHO E ESPIRITISMO

- ❑ Lutar contra o egoísmo, ou seja aplicar-se em um trabalho útil no grupo social que pertence – **elimina a ociosidade.**
- ❑ Buscar a edificação da fé racional – não basta crer, é preciso acima de tudo compreender – **elimina a falta de fé**
- ❑ Aprender a viver com o necessário, conquistando pelo trabalho o “pão de cada dia” – **elimina a saciedade**

Consequências do suicídio para o Espírito



957. *Quais, em geral, com relação ao estado do Espírito, as consequências do suicídio?*

“Muito diversas são as consequências do suicídio. Não há penas determinadas e, em todos os casos, correspondem sempre às causas que o produziram. Há, porém, uma consequência a que o suicida não pode escapar; é o *desapontamento*. Mas, a sorte não é a mesma para todos; depende das circunstâncias. Alguns expiam a falta imediatamente, outros em nova existência, que será pior do que aquela cujo curso interromperam.”

Nota de Kardec: A observação, realmente, mostra que **os efeitos do suicídio não são idênticos**. Alguns há, porém, comuns a todos os casos de morte violenta e que são a consequência da interrupção brusca da vida. Há, primeiro, a persistência mais prolongada e tenaz do laço que une o Espírito ao corpo, por estar quase sempre esse laço na plenitude da sua força no momento em que é partido, ao passo que, no caso de morte natural, ele se enfraquece gradualmente e muitas vezes se desfaz antes que a vida se haja extinguido completamente. **As consequências deste estado de coisas são o prolongamento da perturbação espiritual, e da ilusão em que, durante mais ou menos tempo, o Espírito se conserva de que ainda pertence ao número dos vivos.**

Allan Kardec

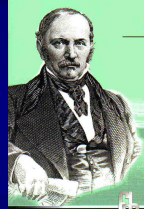
 O LIVRO
 DOS
 ESPÍRITOS


37

A afinidade que permanece entre o Espírito e o corpo **produz alguns suicidas**, uma espécie de repercussão do estado do corpo no Espírito, que, assim, a seu mau grado, sente os efeitos da decomposição, donde lhe resulta uma sensação cheia de angústias e de horror, estado esse que pode perdurar pelo tempo que devia durar a vida que sofreu interrupção. Não é geral este efeito; mas, em caso algum, o suicida fica isento das consequências da sua falta de coragem e, cedo ou tarde, expia, de um modo ou de outro, a culpa em que incorreu.

Allan Kardec

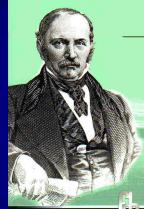
O LIVRO
DOS
ESPÍRITOS



Assim é que certos Espíritos, que foram muito desgraçados na Terra, disseram ter-se suicidado na existência precedente e submetido voluntariamente a novas provas, para tentarem suportá-las com mais resignação. Em alguns, verifica-se uma espécie de ligação à matéria, de que inutilmente procuram desembaraçar-se, a fim de voarem para mundos melhores, cujo acesso, porém, se lhes conserva interdito. A maior parte deles sofre o pesar de haver feito uma coisa inútil, pois que só decepções encontram.

Allan Kardec

O LIVRO
DOS
ESPÍRITOS



A religião, a moral, todas as filosofias condenam o suicídio como contrário às leis da Natureza. Todas nos dizem, em princípio, que ninguém tem o direito de abreviar voluntariamente a vida. Entretanto, por que não se tem esse direito? Por que não é livre o homem de por termo aos seus sofrimentos? Ao Espiritismo estava reservado demonstrar, pelo exemplo dos que sucumbiram, que o suicídio não é uma falta, somente por constituir infração de uma lei moral, consideração de pouco peso para certos indivíduos, mas também um ato estúpido, pois que nada ganha quem o pratica, antes o contrário é o que se dá, como no-lo ensinam, não a teoria, porém os fatos que ele nos põe sob as vistas.

* * * * *

